

RECURSOS HUMANOS E GESTÃO

human

JULHO/AGOSTO 18 | ANO 10 | Nº 112 | 3,90 €

Empresas felizes

Bresimar, Samsys, Hilti
Solfut, McDonald's, Altronix
Smart Consulting, Prime IT
PHC, Mind Source

Benefícios extrassalariais

A marca das melhores
empresas

Outsourcing

Uma multiplicidade
de soluções

Sérgio Conceição

Como o método DISC e as neurociências
explicam a liderança do treinador campeão
nacional



Sérgio Conceição, o líder D

Como o método DISC e as neurociências explicam a liderança do treinador da equipa principal do Futebol Clube do Porto.

Texto: Sérgio Almeida

Em 2018, Sérgio Conceição provou que é um líder D. Quando há 90 anos o psicólogo William Moulton Marston criou a metodologia DISC, com o seu livro «Emotions of Normal People» (1928), estaria longe de imaginar que o Futebol Clube do Porto iria ganhar este ano o campeonato português de futebol.

A metodologia DISC permite definir quatro comportamentos comuns, estando presente em qualquer ser humano em níveis diferentes de pessoa para pessoa. DISC é o acrónimo de domínio (como respondemos perante problemas e desafios), interação (como nos relacionamos e influenciamos os outros), serenidade (como respondemos às mudanças e ao ritmo) e cumprimento (como respondemos perante as regras e os procedimentos).

Ou no original em inglês, 'dominance', 'influence', 'steadiness' e 'conscientiousness'.

Tempestade perfeita

A escolha de Sérgio Conceição para treinador do Futebol Clube do Porto provou ser a tempestade perfeita, aquela de que o clube precisava para encontrar o caminho das vitórias. Para lá da pessoa (os seus valores, a sua história no clube, etc), é interessante percebermos através da ciência como o perfil do treinador encaixou naquilo de que o clube necessitava: alguém que conseguisse unir uma equipa de retalhos, motivar uma massa de adeptos descrentes, demonstrando uma con-

fiança inabalável em si próprio e no seu 'staff'. Esse perfil existia, e Jorge Nuno Pinto da Costa, o presidente do clube, mostrou que estava atento quando o identificou: Sérgio, o líder D.

Como o próprio título deste artigo sugere, vamos focar-nos então na componente dominante em Sérgio Conceição: o fator D.

O perfil do líder

Sérgio Conceição tem as principais características de um perfil D: gosta de desafios, assume riscos, procura inovar constantemente, é persistente nos objetivos que persegue e muito orientado para resultados.

O percurso de Sérgio Conceição

Sérgio Conceição nasceu em 1974 numa aldeia próxima de Coimbra. Começou a jogar futebol na Académica, nas equipas mais jovens, tendo passado depois a representar o Futebol Clube do Porto. Emprestado sucessivamente ao Leça e ao Felgueiras (onde viria a ser treinado por Jorge Jesus), haveria de destacar-se, tendo acabado por regressar ao clube em 1996 para se afirmar como extremo numa equipa de sucesso, chegando também à seleção nacional, onde viria a ter presenças verdadeiramente marcantes.

Dois anos depois da chegada à equipa principal do Futebol Clube do Porto, foi transferido para Itália, país onde jogaria cinco anos (na Lazio de Roma, no Parma e no Inter de Milão) e conquistaria títulos internos e a nível europeu. Após um curto regresso ao Futebol Clube do Porto, onde seria treinado por José Mourinho, voltaria a emigrar para os cinco anos finais da carreira futebolística, que terminou em 2009 (jogaria no Standard de Liège, da Bélgica, no Al Qadisiya, da Arábia Saudita, e no PAOK, da Grécia, treinado por Fernando Santos).

Após uma curta experiência como diretor desportivo (ainda no PAOK), iniciou a carreira de treinador em 2010, integrando a equipa técnica do Standard de Liège. Seguiu-se a carreira como treinador principal, no Olhanense, na Académica, no Braga e no Guimarães, com a saída de Portugal em 2016 (para França, onde treinou o Nantes). Regressaria um ano depois para assumir o cargo de treinador do Futebol Clube do Porto, onde foi campeão nacional.

Sérgio Conceição perdeu os pais ainda adolescente, tendo casado aos 20 anos. Tem cinco filhos.

Sérgio Conceição tem as principais características de um perfil D: gosta de desafios, assume riscos, procura inovar constantemente, é persistente nos objetivos que persegue e muito orientado para resultados.

Se olharmos para a sua chegada ao Futebol Clube do Porto, começou por assumir o desafio «vamos ser campeões este ano»; aliás, a sua carreira está cheia de declarações arriscadas, muitas das vezes assumindo conflitos e lutas dentro e fora de campo, com um temperamento considerado explosivo pelos seus antigos colegas de equipa. Mas se existe um traço de perfil D em Sérgio Conceição, esse vem ao de cima na forma corajosa, competitiva e decidida como comunica com os jogadores, com o 'staff' e com os 'media'. Sobre a comunicação do líder D, o método DISC explica-nos que sendo o de alguém que vive intensamente os resultados, muitas vezes tem o coração na boca. A sua voz é habitualmente forte, clara e transmite segurança, o seu olhar é focado, gosta de olhar olhos nos olhos quando comunica, tem um ritmo acelerado e o volume elevado. Esta descrição faz-nos lembrar alguém, certo? Sérgio Conceição, com certeza.

A roda com a equipa no final dos jogos

O treinador do Futebol Clube do Porto criou um novo hábito no final de cada jogo: quer ganhe ou

O treinador do Futebol Clube do Porto criou um novo hábito no final de cada jogo: quer ganhe ou perca, a equipa reúne-se no centro do relvado numa roda, os jogadores olham-se nos olhos e soltam um grito de união.

perca, a equipa reúne-se no centro do relvado numa roda, os jogadores olham-se nos olhos e soltam um grito de união. Este ritual é muito bem aceite pelo nosso cérebro social; aliás, é fundamental para o sentimento de pertença.

O número de estruturas cerebrais, que participam no processamento das informações sociais, bem como a complexidade da conexão dessas áreas, é surpreendente. Todos nós temos a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro e entender os seus sentimentos e as suas intenções (aquilo a que chamamos empatia), e para isso contamos com os «neurónios espelho», responsáveis pela ativação, entre outros, do sistema límbico, que é responsável pelas emoções.

Após as derrotas, Sérgio Conceição juntou sempre a equipa, colocando todos os jogadores em comunidade, o que permite reduzir a dor individual e colocar toda a equipa no mesmo comprimento de onda, e também ultrapassar logo ali no campo a desilusão da derrota e acelerar o processo de libertação de dopamina (fundamental para a motivação) e focar os jogadores no próximo desafio.

Um exemplo que nos permite entender a importância do grupo no impacto da coesão social no cérebro e na diminuição da dor é dado pelos rituais muito comuns nas regiões africanas no tratamento das doenças, onde a aldeia inteira se reúne à volta do doente para assistir à sua cura. Nas vitórias os efeitos desta ação são também muito importantes. Imagine os jogadores que estiveram em campo a celebrar após o último apito do árbitro e todos os outros a irem para o balneário... Como ficaria o grupo? Aqui também este ritual é fundamental para unir aqueles jogadores que jogaram e aqueles que ficaram no banco, criando o verdadeiro conceito de «somos um, somos Porto».

Integrar e celebrar em equipa num «mega abraço» conjunto permite aumentar os níveis da oxitocina, responsável pelo bem-estar e pela diminuição dos níveis de 'stress'. Com tudo isto, o treinador do Futebol Clube do Porto conseguiu

Sérgio Almeida

Sérgio Almeida é fundador e 'chief executive officer' (CEO) do SEAL Group e também diretor para Portugal da ANE International, a entidade que representa a nível global a Academia Alemã de Neurociências (AFNB).

O SEAL Group reúne para Portugal, Brasil, Espanha e Angola uma série de soluções para as empresas e outras organizações. Os seus programas têm por base o conhecimento e a ciência, estando apoiados numa equipa internacional que procura criar o melhor 'puzzle' de soluções para clientes, alunos e membros. Aí, as neurociências são uma das áreas fundamentais para aquela que é a grande missão do grupo: potenciar o desenvolvimento humano e melhorar a performance organizacional. 'Site' em <https://sealgroup.eu>.





© 2017 LUSA – Agência de Notícias de Portugal

que o grupo saísse reforçado e que a motivação de todos ficasse em alta, bem como a sua felicidade individual.

Conclusão

Sérgio Conceição é um líder e William Moulton Marston não teria dúvidas se tivesse oportunidade de o conhecer, nem as neurociências têm dificuldade em prová-lo.

E assim são os líderes. Com todas as suas imperfeições e todas as suas virtudes, conseguem criar equipas quando acreditam num propósito maior do que eles próprios. Podemos afirmar sem qualquer dúvida que Sérgio Conceição acreditou. E conseguiu. ®